



Política

Sociedade

Desporto

Cultura

Opinião

Pessoas

Cartoon

Iusofonia

Pessoas

Correio electrónico

Ficha Técnica

Especial Aniversário

--- Pessoas ---

▷ 12-06-2009

▷ 05-06-2009

▷ 29-05-2009



COD

Lívroos em Português  
no Extremo-Oriente

compre aqui

uma

Gil Maia Santos | Gestor hoteleiro

O talentoso sr. Gil

Sónia Nunes --



Se os querubins fossem de ter porte atlético ou se Apolo andasse a atirar flechas na terra para trazer harmonia ao caos dos dias, quase que

▷ 22-05-2009  
▷ 15-5-2009  
▷ 08-05-2009  
▷ 30-04-2009  
▷ 24-04-2009  
▷ 17-04-2009  
▷ 09-04-2009  
▷ 03-04-2009  
▷ 27-03-2009  
▷ 20-03-2009  
▷ 13-03-2009  
▷ 06-03-2009

acreditávamos na reencarnação. Gil Maia Santos é a forma humana da procura da perfeição. Menino bonito (seria o borrachinho lá do liceu), que o rosto de 27 anos não consentiu que a inocência fosse apagada nem os olhos brilhassem menos azuis, faz encantamentos com coisas simples. Com viagens à lua, qualquer um surpreende; com um jantar, é mais difícil marcar a diferença. É com a metamorfose das rotinas a que todos nós estamos fadados (comer, dormir) em pedras preciosas que o coração dele bate mais depressa.

Gil Santos faz parte daquele grupo de sortudos que fazem coincidir a profissão com os prazeres mundanos. É gestor hoteleiro. Com ele, é na cama e na mesa que a vida se faz. « Não consigo fazer nada que não esteja relacionado com isto. A minha paixão é saber receber. É criar momentos que marquem as pessoas » com coisas do dia-a-dia », refere. E é no objecto de trabalho que está o signo da diferença. « Levar alguém a dar uma volta com um piloto de Fórmula um é apelativo, mas fácil. O desafio maior é marcar alguém com uma noite no hotel ou com um jantar porque daquela vez foi diferente, especial », realça.

O discurso da alquimia não deixa de ter olho para o negócio. Fazer com que os outros se sintam bem tem um preço » apercebeu-se da fórmula era ainda um precoce adolescente lisboeta. « Decidi seguir este ramo porque aos doze anos cozinhava. Fazia bolos, muito simples, com o que havia à mão. Achei que ia fazer negócio », conta. Os doces caseiros começaram a ser vendidos aos fins-de-semana nos encontros com a família e os amigos. Nasceu uma estrela da hospedagem. Gil Santos já passou por três continentes a convite. Houve (quase sempre) um caça-talentos que reparou nele e do rapaz que vendia bolos fez-se um homem que já preparou um banquete a Hu Jintao.

O talento é inato, mas a sorte também se faz. Gil Santos licenciou-se em gestão hoteleira e estreou-se no mercado de trabalho, com os frescos 21 anos, numa China ainda a braços com a pneumonia atípica. Havia duas palavras irrepetíveis: Shenzhen e Shangri-la. « A minha geração é já das que teve que agarrar oportunidades. Em 2001, não havia gente tola o suficiente para vir para a China. Vim eu », recorda. As primeiras imagens ficaram para a vida. Até chegar a Hong Kong, relata, imperava a tranquilidade » durou » até passar a fronteira. Um choque: toda a gente de máscara, toda a gente a medir a temperatura. Assustador ». É, porém, em situações de crise que a natureza dos homens se revela.

« A minha paixão pela cultura chinesa começou em Shenzhen: mais de 98 por cento das pessoas com quem contactava eram chineses. O que mais apreciei foi a capacidade de tolerância. Eles podem achar o nosso comportamento estranho, riem-se até, mas aceitam. Respeitam a liberdade individual. Já nós temos tendência para fazer juízos de valor », observa. No entanto, o sol foi de pouca dura » seis meses depois da chegada à Ásia, chegou o tal caça-talentos que o desafiou para gerir um pequeno resort em S. Tomé e Príncipe. Nem por acaso, Gil Santos estava a ler o « Equador », de Miguel Sousa Tavares.

« Teve muito a ver. Um sítio lindo, o paraíso, sem nada (só cocos e meia dúzia de galinhas), o carinho que ficou da relação de séculos com Portugal, o cheiro de África, a aculturação », descreve. E, como num romance, lá chegou a peripécia que fez o herói rematar a história. « O trabalho era um desafio muito grande. Bastava que o barco se atrasasse para não haver petróleo, os geradores deixarem de funcionar e nós ficarmos uma semana sem electricidade. Os turistas reclamavam, mas nós não podíamos fazer muito mais », contextualiza. As privações são também um bom estímulo à

imaginação. S. Tomé e Príncipe não precisou de luz para estar em festa numa quinta-feira em que chovia que Deus a dava. Os clientes estavam a dançar no meio da tempestade tropical. Às vezes, aconteciam estes momentos. A minha profissão requer muito improvisação, mas também pensava: O que estou a aprender aqui? Em termos pessoais, foi uma experiência espectacular. Profissionalmente, estava estagnado. Voltou para Portugal. Chegou a senha, o caça-talento que lhe falou de Macau. O próximo capítulo escreve-se com eventos de alto gabarito como o banquete para o presidente chinês, em que teve de servir um complexo menu de doze pratos em uma hora e quinze minutos e seguir o protocolo. Provou, gostou mas teve de regressar a casa. Esteve no Hard Rock em Lisboa (depois de ter recebido formação em Barcelona), mas ficou-lhe o bicho da Ásia.

Quando quer pôr as ideias em ordem, Gil Santos mergulha a cabeça na água. Foi campeão nacional de natação e por volta dos quinze anos chegou a Moscovo com um treinador e uma equipa de vinte atletas. Fascinou-se. É tudo muito imponente, colossal. Andar de metro é fascinante: as pessoas vão todas elegantes e arranjadas, ilustra.

É um observador dos detalhes. Não é companhia chata para jantar, mas é capaz de ficar a discursar sobre a incidência da luz numa mesa de um bar. O ambiente romântico é bom, mas é importante conseguir ler o menu e ver as batatas e as ervilhas. Não é consciente. É o inconsciente que nos diz para voltar a um sítio porque nos sentimos lá bem, aponta. E Gil sabia que não ia durar muito tempo no regresso a Lisboa. Voltaram a convidar-me para vir para Macau, diz. Até hoje e a fazer o que lhe dá prazer, essas coisas do dia-a-dia que estão muito perto do coração.

**Redacção** Av. Dr. Rodrigo Rodrigues Nº 600 E, Centro comercial Fir  
14º andar, Sala 1407 Mac  
**Telefone:** 28752401 **Fax:**  
**Correio electrónico:** hoje@mac